



PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIAS: O DESAFIO DE SER PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL

Aridelson Joabson Almeida de Oliveira (1); Angélica Almeida e Silva (1); Shaianny Késsen de Araújo Almeida (2);

Universidade Estadual da Paraíba – aridelsonjoabson@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – angelicalmeidaesilva@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – shaiannykalmeida@gmail.com

Resumo do artigo: A docência nos dias atuais, assume a responsabilidade de construir alunos autônomos e críticos. Torna-se um desafio para o professor, estimular o corpo discente em estudar de forma eficiente, ante uma sociedade repleta de recursos tecnológicos que desvirtuam a atenção dos mesmos. Ao perceber, nas falas de alguns professores, os entraves que impedem o uso de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, como alternativas educacionais e ferramentas motivacionais para o aluno. Este trabalho objetiva analisar as prováveis contribuições cognitivas que a formação continuada, com reflexões mediadas sobre o uso de recursos tecnológicos, traz para a prática pedagógica e investigar a formação dos docentes sobre o uso destas tecnologias em sua didática e a integração das TDIC no planejamento da aula, assim como seus reflexos na docência e na escola. A metodologia tem um caráter de abordagem qualitativa, exploratória bibliográfica. A fundamentação teórica foi construída a partir do estudo de estudiosos como Vygotsky, Tardif referenciando com pesquisadores das tecnologias digitais como Prensky, Kensky, Moran, Levy, Betttega, entre outros. Do contexto dessas reflexões emergiu esse estudo que identificou as barreiras, as limitações, as aprendizagens e os desenvolvimentos na dinâmica de sala de aula com o uso das tecnologias.

Palavras-chave: Formação docente, Tecnologia na educação, Prática pedagógica.



INTRODUÇÃO

A educação em geral está vivenciando uma mudança em sua estrutura intrínseca e contextual, associada a ela acontecem, também, alterações no processo de ensino e de aprendizagem. As instituições escolares e o seu cotidiano são o enredo desta mudança (KENSKI, 2007), e cabe aos docentes reger esses momentos de desafios, ante a evolução científica e tecnológica, que caracteriza a sociedade atual. A propagação do conhecimento, através da comunicação oral e da presença dos recursos tecnológicos disponíveis em nossa sociedade desafiam a docência, a aprendizagem e o conhecimento, são distâncias que foram dizimadas pela popularização da *internet* e da cibercultura (LEVY, 1999).

Desde os primórdios, a humanidade sempre incorporou as diversas inovações, sejam elas tecnológicas ou analógicas, no contexto da sociedade e não seria diferente com a educação. Trata-se de uma nova forma de ver e de fazer escola, redimensionando o ensino, repensando a prática docente, a partir de novas possibilidades de mediações entre conhecimento, estudantes e professores (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2006), atores da vivência educacional e responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo (VYGOTSKY, 1991), a partir da interação e integração com as tecnologias digitais.

Com o aparecimento recorrente de novos recursos midiáticos, digitais e tecnológicos, que podem ser absorvidos e transformados em ferramentas pedagógicas no cotidiano escolar, colaborando com a efetivação no processo de ensino e de aprendizagem, mediante a introdução das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no planejamento didático e na formação docente em si. Uma necessidade para atender as exigências do perfil do corpo docente contemporâneo, os “nativos digitais” (PRENSKY, 2001).

Partindo deste pressuposto, realidade que revela o contexto atual educacional, percebe-se a discrepância existente entre o que se encontra em sala de aula e o que deveria ser, pois muitos docentes ainda vivem em uma didática tradicionalista – com a dinâmica da oralidade, da cópia extraída do quadro – rejeitando uma visão mais ampla do que pode ser a educação nos dias de hoje, com o uso das novas ferramentas pedagógicas na sala de aula (TAJRA, 2008), por exigir uma visão mais ampla e transformadora gerada pelos conhecimentos diluídos no cotidiano e nas suas ferramentas sociais.

Entretanto, para que ocorra uma aprendizagem significativa com o uso dos diversos recursos midiáticos disponíveis, se faz necessário



mudar a visão e ampliar o conceito de tecnologia educacional, indo além do acesso e da interação com os aparelhos (celular, *smartphone*, computador, *tablet*, entre outros) por alunos ou professores. Em conversas informais nas salas dos professores ou nos corredores da escola em seu cotidiano, pode-se perceber a limitação, por parte de alguns docentes, na utilização de ferramentas tecnológicas nas suas práticas e no seu planejamento, quando dever-se-ia usá-las de forma mais efetiva e eficiente, como um recurso didático real e exequível. No processo de aprendizagem que desejamos, o aluno tem um perfil mais ativo do que aquele que vemos nas escolas.

Para sanar essa adversidade surgida nas escolas atuais, nesse confronto entre “imigrantes digitais e nativos digitais” (PRENSKY, 2001), para o docente é precisa um processo de reciclagem, uma formação apropriada que vislumbre superar tais limitações, para Bettega (2010, pg.43) “a formação contínua do professor é fundamental, pois visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo”. Afirmção que corrobora a atual situação que a sociedade contemporânea vivencia.

As dificuldades encontradas pelos professores revela uma provável lacuna nos programas dos cursos de licenciatura, muitos desses profissionais queixam-se da disparidade entre o que aprendem e o que realmente precisam para ministrar aulas na educação básica, seja em nível fundamental ou médio. Sobre essas adversidades, vivenciadas pelos docentes, e a importância das aulas de formação continuada bem planejadas e diretas, que constroem uma linha ambígua, denotada por Tardif (2014), quando defende que:

Se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mais uma vez, é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais. Na formação de professores, ensinam-se teorias [...], que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor (2014, p.241)

A proposta do presente artigo é analisar as prováveis contribuições cognitivas que a formação continuada, com reflexões mediadas sobre o uso de recursos tecnológicos, traz para a prática pedagógica de professores em exercício e investigar a formação dos docentes sobre o uso destas tecnologias na didática e a integração das TDIC no planejamento da aula, assim como seus reflexos na docência e na escola.



A tecnologia sempre esteve presente na história da humanidade, pois toda proposta que traz inovação e funcionalidade pode ser considerada uma tecnologia. Desde a descoberta do fogo ou dos rabiscos em cavernas traduzidas como pinturas rupestres, a tecnologia revela o grau de complexidade que cada civilização desenvolveu em seu marco temporal-histórico-cultural.

Esse trabalho de justifica ao promover uma reflexão sobre um dos grandes obstáculos epistemológicos para o homem pós-moderno, ao refletir e aprender como lidar com a evolução intermitente e as transformações que acontecem com o mundo e a sociedade, inclusive com a inserção das tecnologias digitais no contexto social. Consequentemente, um desafio para a escola, para o docente e para a sua formação, pelo caráter de entendimento crítico da dualidade que é peculiar a introdução das TDIC, a possibilidade da emancipação ou da alienação.

O advento da rede mundial de computadores (*internet*) vem viabilizar o crescimento na sociedade atual de redes sociais virtuais, com possibilidades diversas de comunicação síncrona e assíncrona, um fluxo de informação nunca imaginado pelos mais geniais visionários futurísticos. De acordo com Schwartz (2005), deve se considerar a evolução referente à junção digital entre telefonia móvel, *internet* e comunicação, que promovem a mudança nos setores econômicos e sociais, alterando os comportamentos e as relações humanas, por intermédio das TDIC. O autor Schwartz (2005, p.5) afirma, também, que “mais que à informação, é ao processo de produção de conhecimento e conteúdo que remetem cada vez mais as estruturas tecnológicas digitais e interativas”.

METODOLOGIA

Este estudo foi construído sobre uma abordagem qualitativa e caracteriza-se sobre uma abordagem exploratória bibliográfica, a partir da leitura de autores, clássicos e contemporâneos, sobre as perspectivas da formação docente e a utilização das tecnologias no contexto escolar.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral dos trabalhos já realizados, segundo Lakatos e Marconi (2003), e são fundamentais como fonte de dados atuais e indispensáveis sobre a temática. Ao realizar uma boa pesquisa bibliográfica, com uma base sólida da literatura respectiva, ajudará na estruturação do trabalho, esclarecendo prováveis erros e indagações que possam aflorar no processo de



construção, porquanto “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.183).

A iniciativa de voltar o olhar para a docência, constitui uma experiência de pensar sobre a formação em si. Com a promoção de um “diálogo” entre os conhecimentos cognitivos curriculares com as possibilidades de agregação dos recursos tecnológicos no contexto escolar e da sala de aula. As reflexões expõem algumas possíveis atitudes que possam cooperar com o avanço e apropriação do uso das TDIC à prática pedagógica dos professores de ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à escola e a inserção de novas tecnologias no processo educacional configuram uma novidade nos métodos lineares e tradicionais de se fazer escola. Por caracterizar uma cultura respaldada na oralidade, na escrita contínua, na leitura estruturada. As TDIC precisam ser aceitas em suas particularidades, pois no processo educativo, assumem um caráter mediador entre os atores envolvidos na construção do saber pedagógico, docentes e discentes.

O atual contexto social revela, sobre o uso das TDIC, que de forma especial na configuração dos espaços virtuais, se apresenta a formação da estruturação da personalidade social do grupo, seja ela nos hábitos ou nas atitudes, na multiplicidade linguística do ciberespaço (LEVY, 1999) nas redes sociais e ambientes virtuais de interação social, em que os eixos da comunicação e da aprendizagem se constroem de maneiras distintas, e primordialmente, diferentes do modelo tradicional. Projetando-se nas interações multidirecionadas, pois somos resultados dos produtos e das experiências que vivenciamos, estruturas psicologicamente auto formadora da aprendizagem.

O sistema acredita que o papel do professor, detentor do conhecimento, vá além de um caráter ativo com alunos passivos. Mas se personaliza em um profissional que desenvolve suas habilidades pessoais, altera sua prática pedagógica com um novo olhar para a inserção das tecnologias disponíveis em sua sala de aula, com articulação dos conteúdos curriculares e as TDIC, estabelece uma conexão mutua com professores que se sintam desafiados com o manuseio operacional simples e desenvolvimento dos conhecimento tecnológicos que limitam o docente vanguardista tradicionais.



Com a meta de exterminar as inseguranças dos docentes sobre as TDIC, que impedem o crescimento profissional e pessoal dos professores, constatou-se a necessidade de promover uma formação para os devidos professores e a integração das ferramentas digitais disponíveis em nossa sociedade, de forma prática, não apenas teoricamente, mas inserindo-se atividades experienciais que vislumbrem o desenvolvimento das áreas de conhecimento.

As práticas pedagógicas e sua execução em sala de aula são fatores que inquietam alguns pesquisadores da área objeto deste estudo. Para fundamentar será de extrema importância revisitar autores renomados em pesquisa de formação continuada docente como Tardif e Bettega, associando com abordagens e teorias de autores já estabelecidos como Vygotsky, Wallon nos processos de aprendizagens e Kenski, Levy, Moran entre outros, que defendem as questões sobre as tecnologias e a sociedade.

O conhecimento dos professores, em relação a prática docente, segundo Tardif (2014), deve sobressair sobre as fontes sociais e teóricas de cada um dos alunos e integrar-se aos saberes adquiridos em sua vivência profissional e refletido em sua prática pedagógica. Com isso, a formação continuada incorpora uma recorrente necessidade de desenvolver-se como docente e promove um processo real de diálogo crítico e reflexivo sobre as tecnologias no planejamento pedagógico. Educar com novas tecnologias é um grande desafio que precisa ser vencido (MORAN *et al*, 2006).

Não obstante, é preciso ter clareza de que a mediação com as TDIC é uma forma de se efetivar o desenvolvimento cognitivo e humano no ambiente escolar. A tecnologia por si só, não atende as necessidades cognitivas se não houver interação ou mediação com o conteúdo, (KENSKI, 2007) o docente deve inseri-la mas com um planejamento pensado e praticado dentro do seu contexto curricular, identificando quais as melhor se enquadrem às propostas educativas da unidade escolar, utilizada como um meio de potencializar e qualificar os processos cognitivos do corpo discente.

Em relação a formação docente, ainda, observou-se que a mesma está sendo oferecida ao professor de maneira dicotômica mas complementar, por dois tipos de formadores: formadores da área de conhecimento e formadores em tecnologia educacional. Promovendo a integração da utilização dos recursos tecnológicos aos conteúdos previstos no currículo escolar.

Porém, essa formação apresenta-se com teor coesivo fragmentado, ou até mesmo descontextualizado, entre as bases curriculares a as novas possibilidades oriundas do uso das mídias digitais no ambiente escolar. Quando se pensa



na inserção dessas formas tecnológicas, percebe-se uma dicotomia que aponta estes recursos como ferramenta complementar no processo de ensino e de aprendizagem. Partindo deste pressuposto, a formação docente precisa de uma contextualização mais ampla, globalizante sobre suas extensões culturais e educacionais.

A problemática central desta pesquisa visa refletir sobre o uso dos recursos tecnológicos, na prática e formação docente, uma revisão bibliográfica exploratória sobre uma articulação teórica e metodológica. É imprescindível que o professor se aproprie dos fundamentos linguísticos correspondentes às tecnologias. Concluindo, ainda, que o uso das tecnologias possibilita o acesso a múltiplas variações de interação, mediação e construção de culturas, linguagens, significados.

A inquietação sobre as dificuldades apresentadas por docentes na inserção das TDIC no contexto escolar fundamentam a integração crítica do uso destes recursos na prática pedagógica, quando reverberam no melhoramento da aprendizagem, quando tece um diálogo mais eficiente entre o conteúdo, o conhecimento, os processos e a linguagem, gerados pela interação com as tecnologias digitais. Com essa metodologia, é natural que surja uma aproximação de interesse mútuo entre o mundo dos alunos e a vivência do professor. Portanto, faz-se refletir que o uso das tecnologias em sala de aula constitui um requisito necessário na formação docente para a escola e alunos do século XXI.

CONCLUSÃO

Indubitavelmente ser professor nos tempos atuais conjectura-se assumir um processo de reconstrução de sua profissão e prática e ressignificação dos saberes e métodos cotidianos, para que haja o fomento de uma educação de qualidade. Não se trata apenas de introduzir tecnologias ou remodelar a práxis pedagógica, mas sim de desenvolver novas concepções no contexto do ambiente escolar que promovam um aprendizado significativo e estimulante para o corpo discente, falar a linguagem social tecnológica, típica desta geração, este é o desafio real da contemporaneidade.

Sob esse ponto de vista, procurou-se com este artigo, afirmar um conceito de que os docentes são agentes culturais e sociais. Além de ser profissionais que atuam em uma função de desenvolvimento e crescimento pessoal e cognitivo, são mobilizadores do desenvolvimento cognitivo, social e psíquico dos seus alunos, ao estimular a ampliação dos horizontes e das experiências cognitivas, estimulando



o reconhecimento de valores e práticas sociais e estruturar vínculos interpessoais significativos, nas relações com o outro, com as tecnologias e consigo mesmo e o conhecimento pessoal.

Contudo, idealizar o docente como um agente sociocultural é um desafio que confronta a formação inicial e continuada. Porém essa perspectiva é primordial, se o objetivo do professor seja reinventar o ambiente escolar, transformar a didática como um lugar promotor de novas identidades e mentalidades pensantes, autônomas na capacidade de lógicas cognitivas, com teor histórico para o conflito empírico peculiar da atualidade.

REFERÊNCIA

BETTEGA, M. H. S. Educação continuada na era digital. 2ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2010. (Coleção questões da nossa época; v. 18)

BOGDAN, R. C., BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994

KENSKI, V. M.; Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2ª edição, Campinas – Sp: Papirus, 2007

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A Fundamentos de metodologia científica – 5ª ed. -. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:
https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acessado em 30 de Jul, 2017

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.;DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

LÉVY, P. Cibercultura, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A.; Novas tecnologias e mediação pedagógica. 10ª edição, Campinas-SP: Papirus. 2006

PRENSKY, M., Imigrantes Digitais, Nativos Digitais. 2001 Disponível em:
<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>, acesso em 08 de nov, 2016

SANCHO, J.M.; HERNÁNDEZ, F.; Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento pós-humano. Revista Famecos. Rio de Janeiro, 2003 disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493> acesso em 10 de nov, 2016



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

SCHWARTZ, G. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e redes digitais. In: Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo – 2004. São Paulo: FAPESP, 2005. (Cap.10) Disponível em:
http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap10_vol1.pdf. Acessado em 02 de ago, 2017

TAJRA, S. F.; Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8º edição. São Paulo: Érica, 2008

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014

VYGOTSKY, L.S.; A formação social da mente. 4ª edição. São Paulo – SP, 1991 disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf> acessado em 12 de Jun, 2017